

Ata n.º 17

Sessão Ordinária

Ao décimo nono dia do mês de Dezembro do ano de dois mil e dezanove, pelas vinte e uma horas, na Sala Multiusos Fernando Ribeiro Leitão sita na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 40 - R/C Esquerdo, em Queluz reuniu a Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas, em Sessão Ordinária convocada pela sua Presidente, Ana Brinco, com a seguinte Ordem do dia:-----

- 1- Apreciar e votar, nos termos da alínea a) do n.º 1 do artigo 9.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, as Opções do Plano, a Proposta de Orçamento, PPI e PPA da União das Freguesias de Queluz e Belas para 2020;-----
- 2- Apreciar e votar, nos termos da alínea m) do n.º 1 do artigo 9.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, o mapa de pessoal da União das Freguesias de Queluz e Belas para 2020;-----
- 3- Apreciar, nos termos da alínea e) do n.º 2 do art.º 9.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, a Informação Escrita da Presidente da Junta de Freguesia e respectiva Informação Financeira referente ao 4.º Trimestre de 2019;-----
- 4- Apreciar e votar, ao abrigo do disposto na alínea n) do n.º 1 do art.º 16.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, a celebração do Protocolo de Colaboração entre a Junta de Freguesia de Queluz e Belas e a Associação para a Promoção do Desenvolvimento Juvenil;-----
- 5- Apreciar e votar, ao abrigo do disposto na alínea n) do n.º 1 do art.º 16.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, a celebração do Protocolo de Colaboração entre a Junta de Freguesia de Queluz e Belas e a Associação Partilhar Vida;-----
- 6- Apreciar e votar, ao abrigo do disposto na alínea n) do n.º 1 do art.º 16.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, a celebração do Protocolo de Colaboração entre a Junta de Freguesia de Queluz e Belas e a Olho Vivo – Associação para a Defesa do Património, Ambiente e Direitos Humanos;-----
- 7- Apreciar e votar, ao abrigo do disposto na alínea n) do n.º 1 do art.º 16.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, a celebração do Protocolo de Colaboração entre a Junta de Freguesia de Queluz e Belas e a Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos de Queluz;-----
- 8- Apreciar e votar, ao abrigo do disposto na alínea n) do n.º 1 do art.º 16.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, a celebração do Protocolo de Colaboração entre a Junta de Freguesia de Queluz e Belas e o Gave – Grupo de Artistas Vale da Eureka;-----
- 9- Apreciar e votar, ao abrigo do disposto na alínea n) do n.º 1 do art.º 16.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, a celebração do Protocolo de Colaboração entre a Junta de Freguesia de Queluz e Belas e o Centro Cultural, Recreativo e Desportivo de Belas;-----
- 10- Apreciar e votar, ao abrigo do disposto na alínea n) do n.º 1 do art.º 16.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, a celebração do Protocolo de Colaboração entre a Junta de Freguesia de Queluz e Belas e a Associação Cultural e Recreativa Coral Rio de Mel;-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

- 11-** Apreciar e votar, ao abrigo do disposto na alínea n) do n.º 1 do art.º 16.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, a celebração do Protocolo de Colaboração entre a Junta de Freguesia de Queluz e Belas e o Grupo Coral de Queluz;-----
- 12-** Apreciar e votar, ao abrigo do disposto na alínea n) do n.º 1 do art.º 16.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, a celebração do Protocolo de Colaboração entre a Junta de Freguesia de Queluz e Belas e a Associação de Ensino Sénior de Queluz (UNIQUE);-----
- 13-** Apreciar e votar, ao abrigo do disposto na alínea n) do n.º 1 do art.º 16.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, a celebração do Protocolo de Colaboração entre a Junta de Freguesia de Queluz e Belas e a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Belas;-----
- 14-** Apreciar e votar, ao abrigo do disposto na alínea n) do n.º 1 do art.º 16.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, a celebração do Protocolo de Colaboração entre a Junta de Freguesia de Queluz e Belas e a Cooperativa de Habitação “O Nosso Lar”;-----
- 15-** Apreciar e votar, ao abrigo do disposto na alínea n) do n.º 1 do art.º 16.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, a celebração do Protocolo de Colaboração entre a Junta de Freguesia de Queluz e Belas e a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Queluz;-----
- 16-** Apreciar e votar, ao abrigo do disposto na alínea n) do n.º 1 do art.º 16.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, a celebração do Protocolo de Colaboração entre a Junta de Freguesia de Queluz e Belas e o Centro de Educação para o Cidadão com Deficiência – Mira Sintra – Pólo do Pendão (C.E.C.D.);-----
- 17-** Apreciar e votar, ao abrigo do disposto na alínea n) do n.º 1 do art.º 16.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, a celebração do Protocolo de Colaboração entre a Junta de Freguesia de Queluz e Belas e o Centro Social e Paroquial de Queluz;-----
- 18-** Apreciar e votar, ao abrigo do disposto na alínea n) do n.º 1 do art.º 16.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, a celebração do Protocolo de Colaboração entre a Junta de Freguesia de Queluz e Belas e o Centro Social Sagrada Família;-----
- 19-** Apreciar e votar, ao abrigo do disposto na alínea n) do n.º 1 do art.º 16.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, a celebração do Protocolo de Colaboração entre a Junta de Freguesia de Queluz e Belas e o Centro Social e Paroquial de Belas;-----
- 20-** Apreciar e votar, ao abrigo do disposto na alínea n) do n.º 1 do art.º 16.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, a celebração do Protocolo de Colaboração entre a Junta de Freguesia de Queluz e Belas e a Sociedade de São Vicente Paulo – Conferência Nossa Senhora da Misericórdia de Belas;-----
- 21-** Apreciar e votar, ao abrigo do disposto na alínea n) do n.º 1 do art.º 16.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, a celebração do Protocolo de Colaboração entre a Junta de Freguesia de Queluz e Belas e a União dos Reformados, Idosos e Pensionistas de Tala – Meleças (URPITMA);-----
- 22-** Apreciar e votar, ao abrigo do disposto na alínea n) do n.º 1 do art.º 16.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, a celebração do Protocolo de Colaboração entre a Junta de Freguesia de Queluz e Belas e a Fábrica da Igreja Paroquial de N.ª. Sra. da Misericórdia de Belas;-----
- 23-** Apreciar e votar, ao abrigo do disposto na alínea n) do n.º 1 do art.º 16.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, a celebração do Protocolo de Colaboração entre a Junta de Freguesia de Queluz e Belas e o Grupo Bandolinista 22 de Maio;-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

- 24-** Apreciar e votar, ao abrigo do disposto na alínea n) do n.º 1 do art.º 16.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, a celebração do Protocolo de Colaboração entre a Junta de Freguesia de Queluz e Belas e o Teatrosfera;-----
- 25-** Apreciar e votar, ao abrigo do disposto na alínea n) do n.º 1 do art.º 16.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, a celebração do Protocolo de Colaboração entre a Junta de Freguesia de Queluz e Belas e a Associação de Proprietários e Moradores da Serra da Silveira;-----
- 26-** Apreciar e votar, ao abrigo do disposto na alínea n) do n.º 1 do art.º 16.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, a celebração do Protocolo de Colaboração entre a Junta de Freguesia de Queluz e Belas e a Associação Cultural e Recreativa da Serra de Casal de Cambra;-----
- 27-** Tratamento de assuntos de interesse da freguesia, relevantes e urgentes, desde que, pela sua oportunidade não possam transitar para a próxima reunião.-----

Lida a convocatória a Presidente da Mesa pergunta se algum dos vogais se quer pronunciar sobre a convocatória.-----

O Vogal Carlos Diogo (PSD) questiona se o ponto n.º 1 se refere ao orçamento e refere que provavelmente em primeiro se deveria apreciar a informação do último trimestre, propondo que seja levada à Assembleia a troca, isto é, primeiro apreciar o último trimestre apesar do mês de Dezembro não ser apreciado, o documento tem uma data que não permite avaliar o mês de Dezembro e, depois sim, o orçamento. Entende que faz todo o sentido perceber o fecho, o encerramento do ano para depois ser apreciado o orçamento, até porque há matérias que são interessantes de observar.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) informa que a bancada da CDU não se opõe àquela ordem de trabalhos, tal e qual como está, porque não tem nada a ver a informação escrita da Presidente com o orçamento do ano que vem, senão teriam que estar à espera do fecho do presente ano em Março para discutir o orçamento do próprio ano.-----

A Presidente da Mesa coloca à votação a alteração da ordem de trabalhos, assim, o ponto um passa para o ponto dois, o ponto dois passa para o ponto três e o ponto três passa para o ponto um.-----

Votação: a favor 2 (PSD – 1; ACRB – 1), contra 14 (PS – 9; CDU – 3; BE – 2).-----

A alteração à ordem de trabalhos foi rejeitada.-----

De seguida coloca à votação a aprovação da convocatória.-----

Votação: a favor 14 (PS – 9; CDU – 3; BE – 2), contra 1 (PSD – 1), abstenção 1 (ACRB – 1).-----

A convocatória foi aprovada por maioria.-----

A Presidente da Mesa passou à apreciação e votação do ponto n.º 1 de Ordem de Trabalhos «Apreciar e votar, nos termos da alínea a) do n.º 1 do artigo 9.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, as Opções do Plano, a Proposta de Orçamento, PPI e PPA da União das Freguesias de Queluz e Belas para 2020» e deu a palavra à Senhora Presidente da Junta de Freguesia.-----

A Presidente da Junta de Freguesia refere que esta é a reunião da Assembleia de Freguesia onde, por norma, se aprecia as GOP para o ano seguinte, no caso dois mil e vinte e, cumpre-lhe dar a conhecer as linhas gerais do mesmo, sendo que, o documento foi devidamente distribuído e aproveita para reforçar que ao abrigo do «Estatuto de Oposição» foi solicitado aos partidos que não tem representantes no Executivo que se pronunciassem sobre o mesmo e não receberam, até à data, qualquer proposta, solução, sugestão ou

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

qualquer outro pedido de esclarecimento e, por isso, a Junta de Freguesia levou àquela Assembleia aquele documento. Explica que aquele documento não é, nada mais, nada menos, do que a continuidade da política que eles assumiram desde que tomaram posse e, portanto, canalizaram as prioridades deles na continuidade orçamental, reforçaram algumas rubricas e, como já todos os senhores vogais devem ter visto, o orçamento é superior ao orçamento do ano que está a terminar e, tem um valor superior pelo facto de eles terem também assumido durante dois mil e dezanove a transferência de alguns contratos interadministrativos e mais protocolos com a Câmara Municipal de Sintra pois consideram que as juntas de freguesia neste momento e, a Junta de Freguesia de Queluz e Belas em particular, tem condições de poder exercer estas funções e desenvolver estas tarefas em parceria com a Câmara e sentem que têm todas as condições de estar mais perto da população e resolver com maior facilidade e celeridade as suas preocupações. No geral, as suas prioridades mantêm-se, a acção social, o desenvolvimento, a requalificação do espaço público, do espaço urbano, aliás, este orçamento espelha um grande reforço na requalificação dos parques infantis, muitos deles, por diversas razões, carecem de uma intervenção mais profunda e, eles, querem fazê-lo até com equipamentos apropriados para crianças com necessidades educativas especiais, portanto, querem promover a inclusão mas de uma forma efectiva e séria. Refere que este foi o primeiro ano de execução do orçamento participativo e irão dar continuidade ao mesmo. Houve projectos aprovados e que já estão concretizados, investiram na área social com grande força e continuam a investir porque ainda existe muita população carenciada na área da freguesia que precisa de determinados tipos de apoio e, eles, não vão prescindir nunca de tentar ultrapassar e colmatar essas dificuldades, mesmo que lhes exijam ou lhes queiram exigir que desviem o dinheiro para outros fins ou que o aloquem a outras coisas que não consideram ser prioritárias, procurarão sim, continuar a executar o programa eleitoral e, por isso, ele está espelhado ali naquele orçamento para dois mil e vinte. No restante, ela e o Senhor Tesoureiro estarão disponíveis para qualquer questão que lhes queiram colocar.-----

O Vogal Jorge José (BE) informa que vai fazer a declaração do BE e cito: - à Senhora Presidente da Assembleia de Freguesia, aos membros desta Assembleia, à Senhora Presidente da Junta de Freguesia, aos membros do Executivo, fregueses presentes, trabalhadores, colaboradores da União, boa noite a todos, Quero começar por dizer que o Bloco de Esquerda tendo em conta o conjunto das Grandes Opções do Plano e Orçamento para dois mil e vinte, irá votar estes documentos favoravelmente mas permitam-nos alguns comentários, chamadas de atenção e interrogações. As transferências do Estado, no seu conjunto, representam, neste orçamento para dois mil e vinte, setenta e seis vírgula quarenta e sete por cento (76,47%) da receita e, é a partir do valor que devemos entender as prioridades do Executivo. A parte das transferências do Estado que vêm da administração central, representa cerca de cinquenta e dois por cento (52%) da receita. Nos espaços verdes é aplicada a verba de oitocentos e quarenta e cinco mil cento e sessenta e um euros (845.161,00 €) e trata-se de uma grande quantia e, nós, sabemos que existem ao longo do tempo espaços verdes que não são devidamente tratados nas nossas freguesias, desde logo, o Parque Urbano do Pendão, o Parque das Letras e na Quinta do Mirante, entre outros. Da administração local temos transferências de quinhentos e setenta e um mil e trinta e sete euros (571.037,00 €) que representa vinte e três vírgula setenta e quatro (23,74%) do orçamento que contempla o seguinte: - gestão de espaços para jogos e recreio mais sessenta e oito mil euros (68.000,00 €), apoio financeiro mais duzentos e setenta e quatro mil euros (274.000,00 €), conservação e

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

manutenção de vias mais cento e dezanove mil euros (119.000,00 €), escolas E. B. 2 e 3 mais cinquenta e dois mil euros (52.000,00 €), limpeza pública e recolha de resíduos mais de vinte e oito mil euros (28.000,00 €), manutenção do Parque Intergeracional mais nove mil euros (9.000,00 €). Achamos muito importante perceber quais as prioridades atendidas em todos os itens, as receitas próprias previstas somam apenas três vírgula zero dois (3,02%) do orçamento e dessa receita, os cemitérios representam setenta e sete vírgula sessenta e quatro (77,64%), ou seja, é a «morte» de diversas actividades à sua volta que corresponde à principal receita própria do poder local, da União de Freguesias, isto por si só, deveria fazer-nos pensar acerca da sociedade de hoje e do que queremos para o futuro. As despesas para o ano somam dois milhões quatrocentos e quatro mil quinhentos e setenta e sete mil euros (2.404.577,00 €) e, neste capítulo, a construção do Parque Intergeracional é o quê? É que cento e noventa mil euros (190.000,00 €) dos quais a transferência do município é apenas de cem mil euros (100.000,00 €) é muito dinheiro para os oitocentos (800) do orçamento, pelo que deve ser explicado qual o projecto e os seus objectivos. O apoio à terceira idade em todas as valências e o combate ao isolamento dos idosos é sem dúvida uma prioridade da União de Freguesias mas precisamos saber como vai ser implantado e estamos disponíveis para dar todo o apoio a esta prioridade. Queremos insistir que a higiene urbana está muito mal nas nossas freguesias que precisam de mais e melhores ecopontos e com mais valências. A campanha de educação ambiental centrada na separação dos lixos e na sua correcta colocação nos ecopontos envolventes, em escolas, associações e clubes desportivos. Quanto ao orçamento participativo precisa de uma melhor divulgação e no futuro de um aumento de verba. Por último, queríamos saber os critérios que presidem ao apoio à cultura e, para quando, medidas sérias para a divulgação importante do património cultural de Queluz-Belas. Quero, também, chamar aqui à atenção de uma outra coisa sobre a qual o Bloco se interroga embora esteja ciente que está a andar nos papéis mas não se vê grandes desenvolvimentos, o próprio orçamento da Câmara fala lá nesta projecção do Centro de Saúde de Belas e dá lá uma prorrogação que pode ir até dois mil e vinte e dois, o que nos deixa um pouco preocupados com a situação. O Executivo da Junta de Freguesia chama exactamente à atenção num capítulo, de facto, têm um parágrafo bem esclarecido daquilo que está a pensar e, nós alertamos a Junta de Freguesia para que nos meios próprios faça exigir, neste mandato, para que a Câmara faça o favor de levar o Centro de Saúde de Belas e não inventem uma outra solução qualquer. Deixo, por fim, aos grupos políticos que necessariamente terão analisado quer as verbas quer as prioridades da União o desafio para uma boa discussão. Obrigado a todos. Queluz, dezanove de Dezembro de dois mil e dezanove. A bancada do Bloco de Esquerda na Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Queluz e Belas e eu, Jorge José e a Isabel, assinamos esta declaração.-----

A Presidente da Mesa dá a palavra ao vogal Filipe Borregana (CDU) que informa que tinha umas questões e umas críticas a fazer ao orçamento para o ano. Refere que a CDU fica preocupada quando em dois milhões e quatrocentos mil euros (2.400.000,00 €), o investimento que a Junta vai fazer só representa nove por cento (9%) são cerca de duzentos e vinte e um mil euros (221.000,00 €) e, destes duzentos e vinte e um mil euros (221.000,00 €), cento e noventa (190.000,00 €) é para o Parque Intergeracional que vem cem mil euros (100.000,00 €) da Câmara e a Junta vai pôr os outros noventa mil (90.000,00 €), pensa que é muito curto para a extensão de freguesia que têm, só sete por cento (7%) de investimento. Outra das críticas que a bancada da CDU faz é aos quarenta e dois por cento (42%) gastos em serviços, ou seja, é a privatização dos

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

serviços da Junta. Quanto ao resto estranham que depois da última Assembleia Extraordinária em que foi provado que houve um brutal aumento das receitas do cemitério não ter sido colocada, ali, uma notazinha, que iriam baixar as taxas, pelo menos, dos cemitérios porque a Junta, segundo dizia, tinha um défice com as despesas do cemitério e, neste momento, tem um *superavite* com as receitas do cemitério e, um *superavite* que está a «sair do bolso» de todos os fregueses. Estas foram as críticas mas adianta que tem uma pergunta relativamente ao orçamento e que é a existência de uma verba na receita de oitocentos e quarenta e cinco mil euros (845.000,00 €) que refere a Lei n.º 50/2018 - gestão de espaços verdes. Ao que a CDU se lembra, o que ali está presente é a descentralização de competências e foi rejeitada esta descentralização de competências por aquela Assembleia. Pelo que se lembra, foi à Assembleia um documento sobre a descentralização de competências que foi rejeitado pela Assembleia e, portanto, quer saber porque é que antes aquilo aparecia com transferência da Câmara e agora aparece como transferência do Estado mas a pergunta que ele tem é sobre os oitocentos e quarenta e cinco mil euros (845.000,00 €).-----

O vogal Carlos Diogo (PSD) refere que a Senhora Presidente começou por referir as prioridades da acção social mas verifica-se, no orçamento para dois mil e vinte que cultura, educação, acção social e desporto têm um acréscimo de cerca de cinco por cento (5%) mas depois em despesas do urbanismo/zona verde esse acréscimo é de dez por cento (10%), passa de 890K anteriormente para 979, quarenta e um por cento (41%) do orçamento na totalidade, portanto, a prioridade da acção social não pode ficar em palavras tem que se concretizar com acções concretas e, daí, ter sido importante verificar anteriormente a informação escrita do quarto trimestre, em resposta à Senhora Vogal que perguntou o porquê e, obviamente, que também o orçamento é o resultado de uma série de documentos que são analisados, o próprio quadro de pessoal devia ter sido ali trazido antes do próprio orçamento, eles não têm dúvidas, o orçamento é um resumo e é um documento de intenções depois de analisar toda uma outra série de informações e pressupostos. A questão da despesa com pessoal aumenta significativamente e pergunta se estão previstas contratações, sabendo eles, que naquele momento o mapa de pessoal tem ocupados cinquenta e um lugares, vagos quinze, por ocupar mais ou menos vinte e dois e o Executivo é que poderá esclarecer se é necessário ou não. Relativamente às transferências correntes vão vê-las diminuídas de um milhão, oitocentos e quarenta e quatro (1.844.000,00 €) para um milhão oitocentos e trinta e oito (1.838.000,00 €), parece-lhe que foi isso que ele viu mas depois também é referido que é expectável que exista uma maior transferência de competências por parte da Câmara Municipal, refere que não consegue perceber aquilo muito bem, provavelmente, as outras bancadas perceberão porque é que os documentos devem ser anteriormente analisados e, por último, são questões para reflectir e que gostaria de ver respondidas. Quando for analisada a informação do quarto trimestre que tem uma data de quatro de Dezembro de dois mil e dezanove vamos perceber o porquê da necessidade, se calhar, do reforço na acção social e em termos de cultura, educação e desporto.-----

O Vogal Pedro Caldeira (PS) cumprimenta todos os presentes e deseja um bom Natal e um Bom Ano e cita: - os vogais eleitos desta bancada do PS apreciaram os documentos correspondentes ao ponto um da ordem de trabalhos desta Assembleia que reúne em sessão ordinária nesta data. Os documentos sobre os quais incide a nossa apreciação e votação correspondem às opções do plano, à proposta de orçamento e ao plano de actividades. Vamos votar favoravelmente as propostas deste Executivo que visam continuar a consubstanciar

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

o mandato para que foi eleito atendendo aos interesses dos eleitores, dos residentes e entidades que exercem actividades na área desta União de Freguesias. Registámos que a documentação apresentada procura reflectir a busca confirmada da regra dos três es, eficácia, eficiência e economia. Foi solicitado aos partidos da oposição que se pronunciassem com vista à recolha de perspectivas, objectivos e sugestões. A apreciação das receitas corresponde, em números redondos, a dois milhões e quatrocentos mil euros (2.400.000,00 €), valor que vai balizar a questão dos dinheiros públicos para o ano de dois mil e vinte. É uma verba estimada com base no que é possível e razoável prevêr e que a experiência da primeira metade do presente mandato permite antevêr executável. Convirá, porém, que o Executivo esteja vigilante quanto ao equilíbrio entre a receita e a despesa. Já tivemos, recentemente, exemplos da transferência de responsabilidades do poder central para a Câmara Municipal e desta para a União de Freguesias, convirá que o Executivo esteja atento e não venha a aceitar, levemente, a assumpção de responsabilidades que sem o correspondente pacote financeiro permita a respectiva e satisfatória execução.-----

A Presidente da Mesa dá a palavra à Presidente da Junta que informa que irá apenas tentar responder a algumas questões e de seguida passará a palavra ao Senhor Tesoureiro. Começa por informar o Senhor Vogal Filipe Borregana que as transferências foram rejeitadas, são competências próprias da Câmara e que esta também entendeu que não tinha condições para as passar para as freguesias e, portanto, as freguesias tinham que emitir parecer sobre essa posição para ir à Assembleia Municipal e, assim foi, tem a ver com isso, não tem propriamente a ver com as transferências de competências que têm sido normalmente feitas, neste caso, para a União das Freguesias de Queluz e Belas, é um assunto à parte, não tem a ver com esse tipo de transferências de competências. Relativamente ao Senhor Vogal Carlos Diogo explica que como disse inicialmente, ao abrigo do Estatuto da Oposição, eles enviaram os documentos aos demais partidos que não fazem parte do Executivo, de acordo com a lei, logo, as dúvidas que ele ali colocou poderiam eventualmente ter sido sanadas no momento certo, porque para isso é que serve a faculdade que a lei lhes dá de solicitar propostas e soluções de melhoria, porque estão ali todos para o mesmo fim, de qualquer forma, as opções tomam-se, cada partido é responsável pelas opções que toma e, nesse sentido, estão ali naquele momento a discutir daquela forma sem qualquer proposta de solução ou de melhoria apresentada, nomeadamente, pela bancada do PSD. De acordo com a lei, o mapa de pessoal é apresentado quando são apresentadas as Grandes Opções do Plano e o Orçamento para o ano seguinte porque o mapa de pessoal tem que ser adequado àquilo que no orçamento é gizado para recursos humanos e, com base nisso, é que eles podem ver se têm condições ou não para ir recrutar mais pessoal ou em termos de internos de promoção e progressão nas carreiras, fazer opções, as chamadas opções gestionárias que internamente cometem às Juntas de Freguesia, portanto, se estes pressupostos tivessem sido colocados antes, atempadamente, certamente que teriam tido oportunidade de os esclarecer no seu devido tempo e, por isso, estão a cumprir o que diz a lei, logo, existindo o mapa de pessoal que está ali e tem as verbas previstas no orçamento. Os investimentos que a Junta de Freguesia faz na acção social não são descurados e eles também sabem gerir ou procuram saber gerir e, a população, por isso, lhes atribuiu um novo mandato porque a freguesia não depende só da acção social, depende de outros factores que também precisam ser desenvolvidos e os parques urbanos, a requalificação urbana na qual eles podem influenciar, sobretudo na área dos espaços verdes, da pavimentação, do melhoramento das calçadas e outros também são um grande investimento que

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

eles fazem e respondendo um pouco ao Senhor Vogal Filipe Borregana, nove por cento (9%) é um número mas para eles mais do que os números é o que eles fazem e às vezes nos nove por cento (9%) o investimento que eles fazem pode ser o investimento suficiente e necessário para alcançar os objectivos e responder às questões da população. Para eles não se trata só de números, trata-se de executar o que entendem ser prioritário, seja nove por cento (9%) ou cinquenta por cento (50%) o que lhes interessa é fazer o investimento. Termina passando a palavra ao Senhor Tesoureiro.-----

O Senhor Tesoureiro cumprimenta os presentes e pede permissão para fazer um pequeno parêntesis para cumprimentar o Senhor Vogal Carlos Diogo relativamente àquela reflexão que teve no início daquela Assembleia. Das questões que foram colocadas não percebeu na intervenção do Bloco de Esquerda, pode ter percebido mal mas o Senhor Vogal Jorge José falou do Parque Urbano do Pendão e do Parque das Letras mas ele pensa que são a mesma coisa, não são dois parques diferentes, é o mesmo parque. Relativamente à questão dos espaços verdes, a Junta de Freguesia tem um grande peso nessa despesa e é um peso de que eles não podem fugir, a delegação de competências da Câmara Municipal de Sintra e, portanto, o espaço estar na perspectiva de alguns, mais bem conservado ou menos bem conservado, ele entende que para aquilo que é a discussão daquele orçamento da Junta não é um critério de grande discussão. Relativamente às verbas para a higiene pública, a Junta de Freguesia não tem competências de higiene pública, logo, não podem ter verbas para essas questões. Em relação à questão de Belas, o orçamento da Câmara Municipal de Sintra tem previsto quer em dois mil e vinte quer em dois mil e vinte e um investimento no centro de saúde porque a obra decorre entre os anos de dois mil e vinte e dois mil e vinte e um, termina em dois mil e vinte e um e, portanto, tem que estar previsto essa verba uma vez que o investimento é plurianual. Respondendo ao Senhor Vogal Filipe Borregana explica que para eles, os nove por cento (9%) é aquilo que é possível mas com as receitas que têm e com as despesas que têm, vão tentar ao máximo reduzir custos para potenciar investimento. O aumento da questão com o pessoal é uma questão muito simples, cifra-se em justiça e refere que como o Senhor Vogal sabe, há dez anos que os funcionários públicos estão «amarrados» ao facto do congelamento das suas carreiras. Há o aumento do salário mínimo nacional o que vai apanhar todos os funcionários públicos que estão na base da carreira mas esquecem aqueles que estão nos escalões intermédios que há dez anos que vêm o seu poder de compra, a sua categoria profissional e o seu posicionamento remuneratório estabilizado, assim, a Senhora Presidente propôs com o descongelamento das carreiras. Há a oportunidade de, uma vez que a Junta de Freguesia de Queluz e Belas ainda não tem a cem por cento (100%) o seu sistema de avaliação de desempenho, tomar uma decisão que tem a ver com a promoção de alguns funcionários que tenham as condições necessárias para progredir uma posição remuneratória e, este aumento com as despesas de pessoal que ali estão, representa isso. Relativamente à receita do cemitério, as receitas da Junta não estão consignadas, a receita do cemitério não é investida no cemitério, a receita do cemitério serve para tudo o resto. Os nove por cento (9%) que ali estão de investimento, se calhar cinco por cento (5%) ou seis por cento (6%) são do cemitério. Vai agora dar duas ou três notas relativamente àquilo que é uma informação genérica sobre a receita e sobre a despesa. Têm um aumento na receita de cerca de cento e dezassete mil euros (117.000,00 €) o que resulta da subtracção dos dois milhões trezentos e quatro (2.304.000,00 €) que é o valor do orçamento pelos dois milhões e cem (2.100.000,00 €) que é o valor da despesa que têm prevista que representa aquilo que é para eles um

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

princípio fundamental que é o princípio do equilíbrio financeiro, ou seja, as receitas têm maior valor que as despesas, o peso do fundo de financiamento das freguesias é de quinze por cento (15%), o peso das receitas da administração local, nas receitas totais, é cinquenta e nove por cento (59%) resulta das transferências de competências e as receitas próprias são de dezanove por cento (19%). Os dezanove por cento (19%) das receitas próprias têm vindo a aumentar, ano a ano, fruto não só do que foi o aumento das taxas mas também fruto daquilo que é a eficácia da gestão da Junta, ou seja, redução de custos com fornecimentos externos sem nunca pôr em causa a qualidade do serviço prestado, porque o serviço prestado tem que ser de qualidade e tem que ser excelência, eles não compram «coisas do chinês». Os impostos directos, designadamente, o IMI, há uma redução face a dois mil e dezanove, devido ao facto da regra imposta pelo POCAL em que as previsões deste tipo de receita não podem ser superiores a metade da média arrecadada nos últimos dois anos. As taxas, multas e outras penalidades têm um aumento face a dois mil e dezanove mas relativamente a dois mil e dezoito este impacto é maior porque em dois mil e dezoito a tabela já foi aprovada, salvo erro, em Março e, portanto, em dois mil e dezanove não houve um impacto tão grande porque havia, ainda, receitas com a tabela antiga. As transferências correntes do fundo de financiamento das freguesias mantêm os montantes de dois mil e dezanove uma vez que ainda não foi aprovada a lei do orçamento do Estado e, portanto, não conseguiram saber qual é esse montante, logo, optaram pela visão mais conservadora que foi manter, não descer. O fundo de financiamento das freguesias mantem-se, no orçamento colocaram igual porque como não há a lei do orçamento do Estado não sabem qual é o valor que o Estado lhes vai enviar e, portanto, mantêm o mesmo valor. Entende que à cautela é o que é razoável. Na despesa, o peso das despesas com pessoal nas despesas totais representa quarenta e dois ponto um por cento (42.1%) e em dois mil e dezanove foram trinta e oito por cento (38%), o peso das despesas das aquisições e serviços, nas despesas totais são quarenta e dois ponto quarenta e sete por cento (42.47%) e respondendo a uma questão colocada há pouco pelo Senhor Vogal Filipe Borregana que tem a ver com a privatização dos serviços da freguesia. Quando eles chegaram à Junta de Freguesia, o número de técnicos superiores e de pessoal muito qualificado era de dois ou três apenas, hoje existem nove licenciados e, portanto, estão também a tentar colmatar por via do emprego próprio, por recurso próprio da Junta, alguns serviços externos que tinham de ir buscar por haver falta de mão-de-obra qualificada dentro da Junta. A redução do montante do peso da aquisição de bens e serviços tem muito a ver com o que acabou de explicar. Procuraram que todas as contratações que fizeram o tivessem sido por concurso público, muitas delas por ajuste directo mas, com consulta prévia a vários fornecedores no sentido de terem comparação de preços e perceber aquele que é o melhor preço para a Junta. A redução do valor iniciado em dois mil e dezanove com o concurso público internacional dos espaços verdes. As despesas de funcionamento, pessoal, aquisição de serviços e outras despesas correntes são oitenta e cinco por cento (85%), realçar que cem por cento (100%) das competências delegadas pelo município visam a manutenção e conservação não permitindo grande investimento, daí o Senhor Vogal Filipe Borregana ter razão, conseguiram investir apenas nove por cento (9%) mas resulta muito, também, desta realidade que não podem de todo fugir. As transferências correntes são sete vírgula quarenta e oito por cento (7,48%) uma diminuição relativamente a dois mil e dezanove. Em Abril do ano que vem prevê-se um reforço dos apoios a conceder às instituições premiando o esforço de ambas as partes no desenvolvimento conjunto de diversas actividades em prol da população. As aquisições de bens e

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

serviços são nove vírgula vinte e um (9,21%) o que representa um aumento face a dois mil e dezanove justificado pela construção do Parque Intergeracional e, relativamente a este Parque, o Senhor Vogal Filipe Borregana também falou dos cem mil (100.000,00 €) e depois a Junta colocar os noventa mil (90.000,00 €). Os cento e noventa mil (190.000,00 €) é o valor do concurso não quer dizer que seja o valor de aquisição e aquilo que eles fizeram foi, a Câmara Municipal de Sintra apresentou-lhes um determinado projecto, a Junta entendeu que esse projecto devia ser um bocadinho mais abrangente, mais ambicioso do que aquele que a Câmara Municipal de Sintra lhe tinha apresentado. A Câmara comprometeu-se com os cem mil euros (100.000,00 €), aliás, houve uma alteração orçamental que foi àquela Assembleia, a Junta entendeu que tinha condições e tem condições para fazer um *upgrade* àquilo que era o projecto inicial, esse *upgrade* nas contas deles deve orçar pelos setenta/oitenta mil euros (70/80.000,00 €) e, portanto, o concurso público que vai ser lançado é por cento e noventa mil euros (190.000,00 €), no sentido, obviamente, de tentarem que existam propostas na casa dos cento e setenta ou por aí.-----

O Vogal Carlos Diogo (PSD) dirige-se ao Senhor Vogal Hugo Frederico e refere a página dezanove de quarenta e nove, as transferências correntes são, efectivamente, menores. Dirige-se em seguida à Senhora Presidente da Junta de Freguesia e refere que procura ser assertivo e pensa que todos entendem o que ele diz, contudo, a Senhora Presidente falou mas não respondeu àquilo que lhe foi pedido, não conseguiu explicar o porquê de um acréscimo de apenas cinco por cento (5%) na cultura, educação, acção social e haver um acréscimo de cerca de vinte por cento (20%) no urbanismo e zona verde. Ouviu o Senhor Vogal do PS, o Senhor Vogal Pedro Caldeira referir que iriam votar favoravelmente mas que pela eficiência, pela inovação, etc. Não deve esquecer ali, os furos, não sabe se já se concretizaram ou não, nomeadamente, no Felício Loureiro para a captação de água para pouparem, portanto, não consegue perceber quando se vê nos relatórios o aumento e a chamada de atenção de mais pobres, mais fome... Mas já se vai ver isso tudo, apesar de ele entender que se devia ter visto antes e, se calhar, já fazia mais sentido às outras bancadas o porquê de mais uma vez ele entender que se deviam ter visto outros documentos anteriormente. Porque, sem dúvida, o que interessa aos fregueses, no momento de grande crise, é ver mais verbas para alocar às necessidades das pessoas. É, sem dúvida, necessário termos uns bons passeios, é necessário termos umas boas zonas verdes mas, as pessoas têm que ser servidas e aquilo que lhes trás o relatório da acção social é que cada vez há mais casos e, portanto, não consegue perceber, expliquem-lhe eles, porque é que a afectação é feita desta maneira, ficaram quer o Senhor Tesoureiro, quer a Senhora Presidente, por explicar, ou seja, não se tratava de esta bancada dar uma iniciativa anteriormente, trata-se ali, naquele local próprio, é uma escolha dos Senhores, é uma escolha do Executivo que está com o Bloco de Esquerda explicarem, por favor, o porquê disto.-----

O Vogal Jorge José (BE) refere que só vai fazer uma pergunta porque não quer arranjar conflitos, diz que leu no orçamento, despesa da sonorização da Missa de Finados no cemitério de Queluz, despesa essa que andava perto dos setecentos euros (700,00 €) e, relativamente a isto, gostava de uma explicação isto tem a ver com coisas antigas, com compromissos mas gostava de uma explicação sobre esta matéria.-----

-A Presidente da Mesa dá a palavra ao Senhor Tesoureiro que informa que vai começar a responder pelo final e dirigindo-se ao Senhor Vogal Jorge José informa que no «Dia de Finados» há missa e esta tem que ser sonorizada e depois há procissão e os Senhores Padres quando dão a volta tem que se ouvir no cemitério todo, daí a despesa da sonorização. Relativamente à questão do Senhor Vogal Carlos Diogo explica que o

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

investimento no espaço público, este ano, é reforçado fruto do investimento no Parque Intergeracional. O volume é de tal maneira esmagador naquilo que é o orçamento daquela Junta que, de facto, esse investimento esmaga todas as outras rubricas, designadamente, a acção social. Não significa que haja um desinvestimento na acção social, não há. O esforço que eles têm na acção social é um esforço que ninguém pode negar, refere que andam há quinze dias a ser enxovalhados no *facebook* e redes sociais porque a Junta de Freguesia de Queluz e Belas não tem uma luz de Natal, não tem, mas também não é de hoje, já houve e vai haver outra vez, desde que haja verbas para isso e desde que não se comprometa aquilo que o Senhor Vogal Carlos Diogo dizia e que é a acção social, não havendo comprometimento daquilo que são os apoios sociais, a Junta de Freguesia de Queluz e Belas, se tiver oportunidade, se tiver essa folga orçamental, já previu no orçamento uma rubrica para as iluminações de Natal. A verba tem a ver com isto, os dez por cento (10%) tem a ver com isto. Relativamente ao furo, eles ainda não conseguiram perceber quanto é que vão ganhar, qual vai ser a mais-valia do furo porque a rega está fechada. O furo está feito e pode informar os Senhores Vogais que o furo tem um caudal de água permanente que, à partida, possibilitará que os dois lados do Parque Urbano sejam regados só por aquele furo, consegue ter capacidade para que aquele ribeiro, aquele riacho artificial que está no lado das cavalariças seja novamente reactivado. É um furo de grande capacidade, inclusivamente, a empresa que fez o furo ficou surpreendida com a quantidade de água que lá está o que os obrigou a gastar um bocadinho mais com uma bomba devido ao caudal ser maior. Ainda não conseguem avaliar com certeza mas pensa haver uma redução de oitenta por cento (80%) com o custo da água.-----

Relativamente à questão das despesas correntes ainda não está plasmado no orçamento aquilo que vai se o saldo de gerência.-----

O Vogal Carlos Diogo (PSD) agradece a explicação e propõe, dirigindo-se ao Senhor Tesoureiro e à Senhora Presidente e ao digníssimo Executivo, que o que resultar da diferença das águas seja efectivamente afecto à acção social para verem aumentado este valor. Como a Senhora Presidente pediu que a bancada apresentasse propostas, a bancada está a apresentá-la.-----

A Presidente da Mesa da Assembleia colocou a votação o ponto n.º 1 da Ordem de Trabalhos.-----

Votação: a favor 13 (PS – 9; PSD – 1; BE – 2; ACRB – 1), Contra 3 (CDU – 3).-----

O ponto n.º 1 da Ordem de Trabalhos foi aprovado por maioria.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) refere que fizeram um grande espanto mas contrariamente às outras bancadas, que não concordando com o orçamento mesmo assim o aprovam, a CDU não concorda com o orçamento politicamente e reprova-o e profere uma declaração de voto da bancada da CDU: - As Grandes Opções do Plano e o Orçamento são dois instrumentos muito importantes para o desenvolvimento de qualquer freguesia pois definem as prioridades e os objectivos estratégicos que vão condicionar e conduzir a vidas das duas freguesias. As Grandes Opções do Plano e o Orçamento para dois mil e vinte, assim como, o Plano Plurianual de Actividades e o Plano Plurianual de Investimentos aqui apresentados são fundamentais para Queluz e Belas e constituem a expressão das prioridades e dos objectivos estratégicos de quem a governa, neste caso, o PS acompanhado do Bloco. Os eleitos da CDU consideram que o orçamento não se enquadra nas necessidades efectivas da União de Freguesias de Queluz e Belas. Os eleitos da CDU consideram que o Plano Plurianual de Investimentos e o total das despesas de capital demonstram que a

Assembleia de Freguesia de Quéluz e Belas

Junta de Freguesia não tem intenção de efectuar investimentos que tornem a área da freguesia um espaço mais aprazível e com melhores condições para habitar, trabalhar, estudar e passear. As Grandes Opções do Plano e o Orçamento para dois mil e vinte castigam os fregueses de Quéluz e Belas através da manutenção das elevadas taxas em vigor, com especial destaque, no cemitério, veja-se, aliás, os valores já realizados este ano até trinta de Novembro que correspondem a cerca de duzentos e cinquenta e quatro mil euros (254.000,00 €) cerca de um oitavo do orçamento, agora aprovado. A CDU votou contra porque não está de acordo com a política subjacente a este Orçamento e às Grandes Opções do Plano. Os eleitos da CDU na Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Quéluz e Belas.-----

- O Vogal Carlos Diogo (PSD) refere que a bancada do PSD votou a favor, nomeadamente ele, Carlos Diogo, que ao contrário da bancada que votou contra, a da CDU, trouxe aqui discussão, procurou mostrar o porquê de virem determinados documentos antes de chegar o orçamento, portanto, fez ali um exercício, não mera retórica, demonstrativo do porquê e propôs, inclusivamente, uma melhoria ao documento, que não ouviram da bancada da CDU. Relativamente ao cemitério, hão-de vir aqui «as taxas e taxinhas» como o Senhor já uma vez aqui o disse e, se calhar, o PSD antecipa ali o aumento dessa rubrica.-----

A Presidente da Mesa da Assembleia passou à apreciação e votação do ponto n.º 2 da Ordem de Trabalhos «Apreciar e votar, nos termos da alínea m) do n.º 1 do artigo 9.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, o mapa de pessoal da União das Freguesias de Quéluz e Belas para 2020» e deu a palavra à Senhora Presidente da Junta de Freguesia.-----

A Presidente da Junta informa que relativamente ao Mapa de Pessoal, de acordo com a lei, tem que ser apresentado juntamente com as Grandes Opções do Plano que já foram objecto de apreciação e votação apenas lhe compete dizer que aquele Mapa de Pessoal reflecte o reforço que a Junta de Freguesia de Quéluz e Belas tem tido no recrutamento de pessoal adequado às funções para as quais eles entendem que é necessário ter trabalhadores ou colaboradores da Junta de Freguesia ao serviço. Quer deixar ali, bem claro, que quando eles chegaram à Junta de Freguesia, a esta União de Freguesias de Quéluz e Belas tinham dois quadros de pessoal nas duas anteriores freguesias sendo que o de Quéluz e Belas era o mais extenso mas tornou-se o mais escasso em pouco tempo porque tiveram que deixar sair vinte e quatro trabalhadores que não estavam no Quadro de Pessoal e cujos contratos não podiam ser renovados. Hoje, muitos deles regressaram à Junta de Freguesia através dos concursos, de uma forma clara e transparente, candidataram-se e regressaram e estão nos quadros a receber o vencimento base, quando já podiam estar, se anteriormente tivessem sido integrados nos quadros, a obter outras remunerações, esta é outra pena que eles têm de não conseguir arranjar uma forma legal de conseguir promover estes trabalhadores que tiveram que voltar à base indiciária e começar de novo o seu trabalho na Junta de Freguesia (muitos deles já estavam na Junta há catorze anos). Hoje têm um quadro de pessoal com muitas capacidades, têm um quadro técnico superior que também é relevante, para as funções e para a actividade que esta Junta de Freguesia desenvolve. Era fundamental ter outro tipo de pessoas com outras capacidades e outras habilitações e, portanto, este Quadro de Pessoal está perfeitamente adaptado às circunstâncias deles. Poderão dizer que estão muitos lugares vagos porque também têm algumas pessoas que estão afectas a alguns projectos, se os projectos continuam ou não, logo se verá mas têm que ter isso em conta e têm pessoas que neste momento têm contratos que têm a ver com a celebração dos protocolos com a Câmara Municipal de Sintra e têm que

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

ter alguma atenção com essas situações. As pessoas estão lá, os lugares ainda estão vagos para ocupar o quadro. Está à vista de todos, estão lá as funções, as atribuições, as pessoas que estão afectas, os cargos que detêm e, por isso, abstém-se de fazer mais comentários e informa que estão disponíveis para qualquer questão que queiram colocar.-----

O Vogal Carlos Diogo (PSD) refere que quer parabenizar a Senhora Presidente pela sua visão ao chegar em dois mil e treze e verificar que havia uma confusão relativamente ao pessoal que desempenhava funções relativamente ao que estava instituído, protocolado, contratado, entretanto, o Senhor Tesoureiro é a mesma pessoa e dá-lhe os parabéns também porque, naturalmente, acompanhou as tendências, começou a ver as coisas de outra forma mas, não deixa de poder questionar algo que tem a ver com a consultoria autárquica. Há um procedimento de contratação pública para aquisição de serviços – consultoria autárquica. Entendermos isto à luz do apoio à Presidente, apoio jurídico e contratação pública e depois nas finanças, contabilidade e tesouraria. Pensa que estão ali cinco técnicos, não consegue perceber e gostaria de ouvir uma explicação do porquê desta consultoria autárquica, o que é que é necessário. Não se consegue encontrar aqui ou noutras entidades forma de solicitar gratuitamente esse apoio.-----

O Vogal Carlos Rocha (CDU) cumprimenta todos os presentes e informa que a CDU começa a ficar, «sem dar graxa» ao Executivo, mais ou menos satisfeita com o procedimento deles em relação a algumas questões e, em princípio, a CDU irá votar a favor do Quadro de Pessoal, contudo, tiveram a ver pelo Quadro de Pessoal anterior e viram, de facto, e daí o reconhecimento do trabalho deles a favor dos membros que foram incorporados no Quadro de Pessoal mas tinham uma rubrica antes que se chamava «Desporto» ou coisa parecida e falta ali uma pessoa, se calhar foi essa que saiu do pelouro do «Desporto», portanto, ele gostava de saber porque é que acabou esta rubrica do «Desporto» e onde está incorporada.-----

A Presidente da Mesa deu a palavra ao Senhor Tesoureiro que respondeu ao Senhor Vogal Carlos Rocha relativamente ao Mapa de Pessoal e explicou que o funcionário do «Desporto» não tem a ver com isso, tem a ver com o facto de eles, o ano passado, tiveram um conjunto de situações relativamente a alguns trabalhadores que vinham da anterior Junta de Freguesia de Queluz e Belas, cujos contratos não estavam muito de acordo com a legislação porque tinham sido outorgados com base em legislação que já havia sido revogada. Era um conjunto de três funcionários, já com muitos anos de serviço na Junta de Belas e para evitar terem de cessar o vínculo com essas pessoas, pessoas que tinham um contrato manifestamente ilegal, pediram um parecer jurídico, no sentido de saber se essas pessoas se podiam integrar naquilo que era o diploma que o governo lançou mão, relativamente à integração dos precários no Estado. E, foi assim, que integraram essas pessoas e quando as integraram, no caso do funcionário que estava afecto ao «Desporto», entenderam afectá-lo a outro tipo de funções e, é por isso que ele desaparece, do ponto de vista de estar afecto a um pelouro chamado «Desporto». Neste momento, está no *front office*, tem um conjunto de competências um bocadinho mais alargadas, ele faz atendimento público, faz atestados, faz o registo de canídeos e, portanto, tinham um funcionário que tem uma categoria, ele é assistente técnico e entenderam que seria ali que ele teria um trabalho mais eficaz até porque o trabalho do «Desporto» na Junta de Freguesia de Queluz e Belas não é um trabalho que ocupa os trezentos e sessenta e cinco dias do ano, há provas que são pontuais e ele continuará a ajudar nessa prova mas para que o seu trabalho seja mais eficiente e mais eficaz a favor da Junta já que tinham ali aquele recurso, integraram-no noutras funções que

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Ihes permite ter um recurso no *front office*. O diploma da função pública só tem três carreiras e é dentro destas que as pessoas são afectas. Neste momento, o funcionário está no *front office* e quando é necessário dar o seu apoio nas provas desportivas dá, nomeadamente, na prova «Ciclismo na Escola». Relativamente ao Senhor Vogal Carlos Diogo e à consultoria autárquica, entende dar uma pequena nota e refere que nos dezasseis anos de Junta de Freguesia nunca teve a responsabilidade dos recursos humanos. Essa contratação foi por ele solicitada à Senhora Presidente porque, na altura em que eles chegaram, aquela consultoria já existia na Junta de Freguesia com um determinado foco e ele, quando chegou, para exercer as funções que exerce hoje na Junta, de tesoureiro, entendeu que a empresa que lhes presta consultoria tem um conjunto de ferramentas e um conjunto de instrumentos e de conhecimentos e de pessoas habilitadas a dar-lhes esse apoio que lhes permite a eles, enquanto decisores políticos, não existindo na Junta de Freguesia recursos próprios que lhes permitam fundamentar o que são as suas decisões políticas, lançar mão de alguém externo que lhes permita com segurança e solidez fundamentar as decisões que tomam e, é com base nisso que esta contratação existe e, não vai prescindir dela enquanto estiver em funções, salvo se a Junta tiver recursos humanos qualificados e necessários para o efeito na Junta porque se tiver recursos dentro não precisa de os ir buscar lá fora. -----

O Vogal Pedro Caldeira (PS) refere que relativamente ao ponto n.º 2 a bancada do PS vai votar favoravelmente uma vez que o documento proposto não lhes suscita dúvidas, mais a mais, tendo ouvido os esclarecimentos que foram prestados pelos membros do Executivo.-----

A Presidente da Mesa da Assembleia colocou o ponto n.º 2 da Ordem de Trabalhos a votação.-----
Votação: a favor 17 (PS – 9; PSD – 2; CDU – 3; BE – 2; ACRB -1).-----

O ponto n.º 2 da Ordem de Trabalhos foi aprovado por unanimidade.-----
A Presidente da Mesa da Assembleia passou ao ponto n.º 3 da Ordem de Trabalhos «Apreciar, nos termos da alínea e) do n.º 2 do art.º 9 da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, a Informação Escrita da Presidente da Junta de Freguesia e respectiva Informação Financeira referente ao 4.º Trimestre de 2019» e deu a palavra à Presidente da Junta de Freguesia.-----

A Presidente da Junta de Freguesia refere que a Informação Trimestral que vai àquela Assembleia de Freguesia reproduz as actividades mais relevantes que foram efectuadas durante este período. Não as vai enunciar a todas porque estão claramente descritas no documento mas quer salientar duas ou três, sendo que, uma tem a ver com a realização do acto eleitoral que decorreu com toda a tranquilidade nas sete assembleias de voto que têm na União das Freguesias mesmo com as adaptações que tinham já começado a ser feitas no anterior acto eleitoral para o Parlamento Europeu. Houve alguns momentos de maior afluxo e têm que agradecer aos funcionários da Junta e, agradece pessoalmente aos restantes membros do Executivo, pois todos eles estiveram deslocados em cada uma das assembleias de voto e ainda aos escuteiros de Queluz os que são da Igreja e os que não são porque ambos estiveram com eles. Ressalva, também, a recolha dos monos e esta é uma área que as Juntas de Freguesia do concelho de Sintra decidiram partilhar a responsabilidade com a Câmara Municipal de Sintra e o volume de recolha de monos que está a ser efectuado tem ultrapassado largamente o que eles pensavam e provavelmente o sistema irá ser reformulado ou melhorado, conforme as situações porque as auscultações já estão a ser feitas às Juntas de Freguesia mas no caso da União das Freguesias de Queluz e Belas até têm momentos em que a viatura que têm já não é

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

suficiente para recolher os monos, nem o pessoal que têm contratado para o efeito chega para o fazer. Depois, dirigindo-se ao Senhor Vogal Carlos Diogo refere que ali está, que não é por haver mais ou menos dinheiro, porque há coisas que se podem fazer com criatividade e engenho e o facto de eles terem o autocarro disponível para levar as pessoas aos passeios, para muitas delas, foi uma solução para a sua vida porque era todos os dias casa e café, café e casa e agora não, têm amigos, vão passear e podem ter outras oportunidades de vida. Tudo ali demonstra que a actividade deles é contínua e entendem que não descumram nenhuma das prioridades ou área e refere que se encontra disponível para responder a qualquer questão.----

-O Vogal Carlos Diogo (PSD) refere que em bom tempo foi aprovado na Assembleia a aquisição do autocarro, e uma vez mais disse, o reforço da acção social, claro que o dinheiro em si não serve para nada, ele tem é que ser aplicado e bem aplicado como disse, acção social. Conseguimos ver na página seis «apoios atribuídos», depois vêm que está a aumentar os desempregados e é uma preocupação, refere depois que existem problemas graves a nível dos activos, portanto, que vai consubstanciar no mercado de arrendamento, rendas elevadas, têm ali quarenta agregados em que *per capita* têm valores inferiores a duzentos e um euros (201,00 €) mas interessava saber qual o número de pessoas de cada agregado, sem-abrigo são duas pessoas e, isto é um bocadinho «olhar pela janela» da nossa União de Freguesias. O gráfico nove demonstra a tipologia dos pedidos de ajuda, os encaminhamentos subsequentes. Têm ali em «alimentação» trinta e três pessoas, pensa que é aquilo mesmo e não trinta e três famílias, depois a «rede de apoio alimentar» e consegue perceber que há apoio alimentar a trezentas e tal pessoas. O «programa operacional de apoio às pessoas» trezentas e vinte e oito pessoas mas, neste momento, a candidatura da segunda fase foi feita, portanto, pensa que ainda não há uma resposta. Estas são as coisas concretas, de «graxa» ao Executivo, a «rede de apoio alimentar» doze pessoas, não conseguimos perceber estes problemas, a alimentação é uma «graxa» que eles têm e que têm que levar ali porque aquele é o local correcto para discutir aqueles assuntos. Para o centro de dia há uma pessoa, mas uma pessoa é uma pessoa, tem um nome, tem uma identidade. Têm ali «apoios da Junta de Freguesia», os «kits alimentares» são cinco, «rede de apoio alimentar» doze mas, contudo, foram trinta e três pessoas que pediram ajuda alimentar, se calhar, a Vogal Ana Pacheco poderá explicar isto. Ele sabe que responderam a todos. Quer dar os parabéns, entende estar manifestamente muito bem escarpelizado tudo o que tem sido feito em termos de acção social mas, torna a frizar que é necessário reforçar porque, não olham só para os números, fazem referência a uma interpretação qualitativa e outra quantitativa do documento, fazem referência que estão a aumentar os problemas sociais relativamente a fome, sem-abrigos, entre outros. Ficam contentes por ver vinte e sete instituições na Comissão Social de Freguesia, é um esforço do Executivo e de quem está à frente da área social para congregar. Vê com agrado o esforço da iniciativa conjunta com a esquadra da PSP de Queluz, de Massamá, como forma de proximidade local dirigirem-se a estabelecimentos comerciais para conseguirem sinalizar idosos em isolamento. Estas são as «graxas» que aquela bancada quer dar à Junta, portanto, parabenizar mais uma vez esse esforço. Pensam que é necessário reforçar a área da acção social, já falou do «programa operacional de apoio às pessoas carenciadas» e saber se já há resposta quanto à segunda fase da candidatura. Perceberam que afecta desempregados, activos e reformados e pensa que as pessoas que estão a recorrer são as pessoas a partir dos quarenta anos, crianças não conseguiu perceber bem para saber se estão a dar resposta em termos de creches, sabem que através dos protocolos há uma ajuda de toda a rede



Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

quer creches quer junto dos centros paroquiais e pensa que também dos próprios comerciantes.-----
O Vogal Filipe Borregana (CDU) refere que a bancada da CDU não está ali para «dar graxa» mas antes para fazer política e coloca uma pergunta relativamente a uma questão levantada pelo Senhor Vogal Carlos Diogo que tem a ver com o aumento de número de pessoas necessitadas. Ele pensa, mas depois o Executivo vai responder, possivelmente, se puder porque ele não sabe se há números antes a este Executivo, é que a acção social na Junta de Freguesia antes deste Executivo não funcionava como está a funcionar agora e com números mais claros. Pensa que não têm aumentado mas o que há é mais abertura da Junta e mais facilidade da Junta em aceder a estas situações. Também quer dizer que uma pessoa que é a favor mais ou menos no cemitério falar depois em rendas altas, mas isso, ele não está recordado, que a liberalização das rendas que tornou estas «estupidamente» altas foi um governo do PSD com o CDS. Esta é a parte que ele concorda com o que ali está, se há ou não mais pessoas necessitadas. Refere que vai voltar a falar no cemitério e nas receitas que até trinta de Novembro entre as receitas e as despesas, a Junta já arrecadou quarenta e quatro mil euros entre as receitas e as despesas, ou seja, sobrecarregou a população. Por fim, quer dar os parabéns sem dar «graxa» porque finalmente foram pagos os protocolos com as associações e pelo que vê pelo mapa que lhe foi apresentado só foram pagos em Dezembro pelo que todas as questões levantadas pela CDU tinham fundamento. Quer perguntar, sobre o mapa que lhe enviaram, porque não percebeu e que tem a ver com a Associação de Familiares e Amigos dos Utentes da Casa de Saúde da Idanha – cessação do protocolo e, portanto, queria saber se foi uma cessação por parte da Junta ou foi unânime ou foi por parte da Casa de Saúde. Também não percebe com a Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos de Queluz - não está pago aguarda renegociação do protocolo. Quanto à falta de documentação por parte das entidades, se elas entregarem a documentação em falta se aquele valor transita para o ano seguinte, ou seja, se estes valores que não foram pagos por falta de entrega da documentação, caso essa documentação seja entregue se serão pagos durante o ano que vem relativamente aos protocolos de dois mil e dezoito.-----

A Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra ao Vogal Pedro Caldeira.-----
O Vogal Pedro Caldeira (PS) referiu que em relação a este ponto três não há possibilidade de votar porque é apenas um ponto para apreciação e referiu não ter nada a acrescentar relativamente à Acção Social e ao cemitério, uma vez que os assuntos já foram amplamente discutidos. Referiu ainda terem apreciado o detalhe da descrição da atividade do Executivo desta Junta e que o podem apelidar de “estado de arte”, uma vez que seria exagerado chamar de “estado da nação”, no que concerne à política de proximidade em prol dos fregueses e da gestão física dos equipamentos e infraestruturas urbanas que lhes estão confiadas.-----

A Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----
A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas procurando responder a todos os vogais, atendendo a que as questões colocadas são praticamente idênticas e que as preocupações também, esclareceu que, de facto, o trabalho do pelouro da Acção Social, que aqui tem estado em evidência, é um trabalho contínuo e que tem vindo a ser reforçado. Referiu que os dados mais concretos apresentados na Informação Escrita surgem precisamente do trabalho feito em parceria com todas as instituições da freguesia. Estes dados verificam-se não só porque houve um aumento de situações de carência, mas também porque o trabalho que está a ser desenvolvido traz para a realidade situações que existem e que estavam escondidas. As situações de carência

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

já existiam, mas não eram visíveis e denunciadas e não se tinha conhecimento das mesmas. Portanto, todo este trabalho que está a ser realizado acaba agora por ter outra concretização porque criaram uma estrutura e têm agora um leque tão abrangente que conseguem chegar e ter a noção das dificuldades reais que existem na nossa freguesia, quer em Queluz, quer em Belas. Neste momento, têm também o Gabinete de Inserção Profissional que permite que se saiba quantos desempregados temos, uma vez que os mesmos recorrem ao nosso serviço de forma a saber onde se devem dirigir e onde poderão encontrar trabalho. Referiu terem abertura de todas as situações que lhes permitem fazer esse diagnóstico social com maior realismo. De facto, as situações existem e reforçou que não são apenas trinta famílias a serem apoiadas, têm as que são abrangidas por este programa operacional e que vai ser reativado brevemente. Serão trezentas e trinta pessoas a ser abrangidas e que irão receber alimentos mensalmente. Isto veio substituir o antigo FEAC (Fundo Europeu de Auxílio aos Carenciados) em que as pessoas só recebiam no mês de verão e no mês de inverno, o que atualmente não se verifica. Estas pessoas têm o apoio anual, mensal e diário porque os alimentos vão chegando e vão sendo distribuídos à medida que os vão recebendo, sendo por isso um apoio efetivo e não uma simulação de apoio.

Relativamente aos cemitérios e às receitas, dirigiu-se ao Vogal Filipe Borregana, referindo terem de facto aprovado um regulamento de taxas e licenças, mas não estão a impor a ninguém que venha à Junta de Freguesia comprar jazigos, sepulturas ou ossários, as pessoas vêm livremente. Certamente que se os preços fossem assim tão elevados não o fariam.

Relativamente ao protocolo com a ASA informou ter havido um diálogo com a associação e chegaram à conclusão de que a mesma não estava interessada em continuar com este protocolo, tendo, portanto, entendido cessar o mesmo. Poderão eventualmente vir a ser cessados mais alguns, mas tudo será articulado com as instituições.

Ainda nas questões levantadas pelo Vogal Filipe Borregana, a Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas referiu que relativamente ao CBESQ ainda estão em conversações e que há entidades que ainda não apresentaram alguns comprovativos das despesas relacionadas com as atividades. Neste momento, o orçamento só prevê, de facto, o valor dos protocolos que já estão aprovados, mas assim que forem apresentados, com a integração do saldo de gerência, os valores serão pagos. Contudo, há situações em que as associações não cumpriram com as obrigações e o Executivo não pode pagar na íntegra aquilo que não foi realizado.

A Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra ao Vogal Jorge José.

O Vogal Jorge José (BE) chamou à atenção dos presentes para o trabalho exaustivo deste Executivo. Os meios não são muitos, mas têm feito um excelente trabalho a nível da ação social, da ação cultural e no apoio às coletividades. Referiu que a grande divulgação está centrada apenas na internet, devendo a mesma ser realizada, também, por outros meios, a fim de chegar a toda a população e renovou o pedido referente à colocação de uma vitrina no bairro da Fonteira e na Idanha.

O Bloco de Esquerda quis assim deixar um elogio ao Executivo pelo trabalho desenvolvido em todas as matérias, nomeadamente, na Ação Social.

A Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra ao Vogal Carlos Diogo.



Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

O Vogal Carlos Diogo (PSD) quis terminar este ponto dando também os parabéns à Ação Social, solicitando um reforço na mesma.-----

A Presidente da Mesa da Assembleia passou à aprovação dos protocolos, propondo uma apreciação em bloco dos mesmos e, no caso de não haver nada contra, uma votação também em bloco. No caso de existir algum protocolo em particular em que alguém prefira analisar em separado, votariam todos os outros e esse em separado. De seguida, deu a palavra ao Vogal Carlos Diogo.-----

O Vogal Carlos Diogo (PSD) solicitou a escusa na aprovação de dois protocolos, um é o Centro Paroquial de Queluz e o outro é a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Queluz e continua esclarecendo que gostaria de referir-se ao documento rececionado relativo aos protocolos, já discutido anteriormente nesta Assembleia, mas como estão a falar dos protocolos, deve ser ali tratado e atendendo a que o assunto aqui presente também é referente aos protocolos, deve o mesmo ser aqui tratado, porque o número não era o outro, é agora, a cessação dos protocolos, aguarda renegociação de protocolos, falta de documentação por parte de entidades, falta de realização de atividades, são aqui elencados quatro fatores para haver uma retenção de quarenta mil quatrocentos e cinquenta euros (40.450,00 €). Parece-lhes bem porque se está contratado fazerem atividades, deviam ter sido realizadas e se está também, de alguma forma contratado que devem fazer uma rastreabilidade daquilo que é feito, devem apresentar efetivamente os documentos. Referiu não ficar chocado caso não façam este ano o que estava previsto fazer mas também não devem receber este ano. Deve verificar-se casuisticamente, caso a caso, quem está a cumprir, quem pode ver melhorado o seu protocolo no ano seguinte e não de uma forma cega continuar a dar o mesmo, deve averiguar-se o porquê de não ter sido feito. À semelhança dos funcionários que vão ver premiados o seu esforço, as associações e instituições locais têm também de ver premiado o seu esforço.-----

A Presidente da Mesa informa que relativamente aos protocolos todos os vogais que façam parte dos órgãos sociais das entidades intervenientes nos protocolos devem pedir excusa.-----

O Primeiro-Secretário pediu a palavra para esclarecer algumas dúvidas relativamente à votação dos protocolos.-----

O Vogal Carlos Diogo (PSD) informou que iriam votar favoravelmente todos os protocolos com exceção das excusas.-----

A Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra ao Vogal Paulo Borges.-----

O Vogal Paulo Borges (PS) solicitou a escusa do ponto cinco para o próprio e a escusa do ponto quinze para os Vogais Helena Santos, Pedro Caldeira e Maria Amélia Andrade.-----

Relativamente a estes pontos e, em nome da bancada, referiu que iria fazer uma apreciação generalizada do sentido de voto. O movimento associativo na nossa União de Freguesias é plural e muito diverso e como pode ser observado através destes protocolos aqui a apreciar e a votar. As associações são um instrumento de realização de projetos com liberdade que visam responder às necessidades das pessoas através de organizações privadas. Nesse sentido, a literatura refere que cada euro investido nas instituições de solidariedade social traz um retorno de três euros. Por outro lado, podemos observar que não estão aqui a ser deliberados somente os protocolos das IPSS mas das demais organizações sem fins lucrativos desta freguesia. Estas instituições desempenham um papel determinante de proximidade, ajudando não somente a cuidar como também a proporcionar uma melhor qualidade de vida aos cidadãos da nossa União de

Assembleia de Freguesia de Quéluz e Belas

Freguesias abrangendo as diversas áreas como a educação, o desporto, a saúde, a cultura e o lazer. São instituições com dinamismo, pois além de promoverem o sentido de pertença, possibilitam que os cidadãos estejam mais conscientes dos seus direitos e sobretudo conscientes da importância de participarem no processo de transformação da sua realidade e ao ambiente que os rodeia. É toda uma identidade que caracteriza uma sociedade enquadrada num determinado território que está aqui em discussão. Muitos dos presentes nesta Assembleia têm ou tiveram ligações enquanto membros ou associados ativos destas instituições. Por isso, todos sabem da importância destes protocolos. A importância destas instituições torna-se evidente quando verificam as atividades que elas desenvolvem. Atuam com uma variedade de questões que afetam a sociedade na área da assistência social, cultura, saúde, meio ambiente, lazer, desporto e educação, entre outros. Prestam também atendimento a pessoas e famílias à margem do processo produtivo ou fora do mercado de trabalho, sobretudo, nas áreas da assistência social, da educação e saúde e trabalham também na garantia e defesa dos direitos dessa população. São de caráter privado, mas desenvolvem trabalhos de interesses públicos, geram emprego e estimulam o voluntariado. A vida associativa só tem sentido quando vivida com intencionalidade ética como caminho para agir, intervir e vivermos de forma plena a nossa cidadania. Paralelamente há uma delegação ou partilha de poderes e responsabilidades entre a União de Freguesias com estas associações em que a institucionalização de determinadas esferas da ação permite o fortalecimento da democracia deliberativa e participativa. Nesse sentido, a bancada do PS felicita este Executivo por proporcionar e contribuir para uma dinâmica associativa ímpar e por inerência de proximidade aos cidadãos, constituindo-se como uma referência a nível local e também *quicá* nacional, no sentido de potenciar os recursos disponíveis ao seu redor e assim, promover de forma articulada e eficaz das ações. É o exemplo de um sistema aberto, dinâmico e equilibrado. Posto isto, esta bancada votará favoravelmente todos estes protocolos. Para finalizar, referiu que o reconhecimento é a expressão do olhar da sociedade sobre o caminho que todos juntos vão percorrendo de forma transparente, com sobriedade, responsabilidade, competência e solidariedade. Que assim continuem pois é este o caminho.-----

A Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra ao Vogal Filipe Borregana.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) referiu que a bancada da CDU também aprova os protocolos com as respetivas excusas.-----

A Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra ao Vogal Jorge José.-----

O Vogal Jorge José (BE) referiu que a bancada do Bloco de Esquerda iria votar favoravelmente os protocolos e fez um voto de elogio à Junta de Freguesia de Quéluz e Belas pela dinâmica que impõe a este associativismo, do apoio à cultura e ao desporto e a outras matérias que são praticadas na União de Freguesias de Quéluz e Belas. Congratulou-se com esta disposição fazendo votos para que no futuro mais associações sejam abrangidas por estas iniciativas.-----

A Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra ao Vogal António Brás.-----

Relativamente à questão dos protocolos o Vogal António Brás (PSD) questionou se na área da cultura, uma vez que está mencionado que se está a avançar com os protocolos, mas atendendo a que os mesmos já existem há alguns anos, referiu que pretendia saber se agora estão a ser apresentados de novo, se tiveram alterações em termos de verbas ou de outro tipo de procedimento.-----

A Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Quéluz e Belas.-----



Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas referiu já ter dado resposta anteriormente, mas que iria solicitar à Dra. Ana Pacheco, do pelouro da Ação Social, para melhor concretizar relativamente aos protocolos com a ASA e com o CBESQ.-----

Relativamente à questão colocada pelo Vogal Carlos Diogo quanto aos documentos, referiu que até ao presente ano todos os protocolos foram celebrados e não previam a apresentação de qualquer relatório. As associações iam realizando as atividades, não sendo solicitado o respetivo relatório que comprovasse o exercício das mesmas e uma vez que estas eram efetuadas, nunca foi levantada qualquer objeção e foram sempre procedendo ao respetivo pagamento.-----

Destes novos protocolos apresentados nesta Assembleia, tendo alguns deles sido apresentados em sessões anteriores, verificam-se algumas diferenças e estas têm a ver com a apresentação de relatórios que as instituições devem agora realizar, porque os ROC e os TOC estão a solicitar provas da evidência. Ninguém duvida da concretização dos projetos mas como não havia a obrigatoriedade de apresentação de relatórios, os protocolos foram alterados de forma a incluir os mesmos, sendo por este motivo que foi solicitado às instituições que os fizessem chegar e, sendo por isso também que é referido que há alguns documentos que se encontram em falta.-----

Relativamente à questão colocada pelo Vogal António Brás referiu que, da leitura dos protocolos resulta que há alterações nos textos e que estão a ser apresentados nesta Assembleia com um prévio acordo, ou seja, foram estabelecidos em diálogo com as instituições. Não há qualquer imposição nem de valores nem de atividades, foi sim, tudo discutido com as instituições e o que resulta do texto é a convergência entre a Junta de Freguesia e as instituições, e o que as mesmas conseguem ou não cumprir, dependendo daquilo que for realizado em 2020. De seguida, a Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas deu a palavra à Vogal Ana Pacheco.-----

A Vogal Ana Pacheco começou por agradecer os comentários tecidos em relação ao pelouro da Ação Social referindo que tudo isto é uma visão de conjunto do Executivo. Foi um trabalho que se iniciou sobre a batuta da Sra. Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas no mandato anterior, continuando felizmente com a mesma visão do que é necessário para a freguesia no âmbito da Ação Social.-----

Relativamente aos dois protocolos que foram aqui colocados nomeadamente a cessação do protocolo da ASA, cuja instituição não é a Casa de Saúde da Idanha, mas sim uma IPSS dos familiares de alguns utentes que frequentam aquela casa. Em relação à Casa de Saúde da Idanha certamente todos terão todo gosto de ter uma instituição com aquela dimensão na Freguesia de Queluz e Belas, como não há igual ao nível do país. O protocolo com a ASA foi cessado, por mútuo acordo, após algumas reuniões com a responsável da mesma, porque consideraram que o valor que estava a ser empregue neste protocolo não tinha a concretização daquilo que tinham previsto para o mesmo. Não conseguiram ver explanado nas atividades da instituição o apoio desta Junta de Freguesia e, tal como muito bem foi vincado ao longo desta Assembleia, o dinheiro direcionado para a Ação Social só faz sentido se for bem aplicado. No entendimento do Executivo não era aquilo que almejavam e, portanto, por mútuo acordo, foi cessado. No início do ano houve uma reunião no sentido de darem algumas oportunidades à ASA para reformular, mas eles entenderam que não o queriam fazer, tendo essa decisão sido respeitada e cessado o respetivo protocolo.-----

Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

Relativamente ao CBESQ, encontra-se presente nesta Assembleia um Vogal que é membro dos órgãos sociais e que sabe que ao longo dos meses foram tentando renegociar este protocolo. É visão deste Executivo, da Senhora Presidente e da própria, que o valor que está empregue naquele protocolo, em termos da Ação Social, hoje não faz sentido e pretendem aplicar esse mesmo valor de outra forma. Encontram-se neste momento a aguardar e, tendo já decorrido várias reuniões com a Presidente da Direção, estão a renegociar e pretendem, segundo a visão da própria e da Presidente da Junta de Freguesia e por opção política daquilo que pretendem com estes protocolos, e o que pretendem vai um pouco além daquilo que agora está contratualizado, portanto, aguardam acabar esta renegociação. Como é óbvio, tal como falou da Casa de Saúde da Idanha, falará do CBESQ, que é uma instituição de apoio social com largos anos de experiência na nossa freguesia, dá uma resposta essencial desde a infância aos mais velhos ou idosos.-----

Para finalizar, referiu ser uma instituição que vão querer continuar a apoiar, no entanto, não nos moldes em que o atual protocolo se encontra, pretendendo assim renegociá-lo.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas de forma a concluir este assunto, referiu que mesmo que haja cessação de algum protocolo estão sempre disponíveis para trabalhar com as instituições e que poderá haver situações em que possam até ter situações ocasionais. Poderá até nem ser necessário formalizar qualquer documento se porventura alguma instituição pretender fazer alguma atividade que a Junta considere que seja positiva para a freguesia. E que venham mais instituições para a freguesia que queiram desenvolver trabalho comunitário que a Junta cá estará para as apoiar.-----

A Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra ao Vogal António Brás.-----

O Vogal António Brás (PSD) referiu que quando mais atrás foi mencionado que existem estes protocolos que se encontram aqui para aprovação, os quais o próprio também irá aprovar, só pretendia saber porque é que já tinham sido apresentados estes mesmos protocolos pelo que julga, com os mesmos valores, dando como exemplo, no caso da Serra da Silveira, Teatroesfera, GAVE, Rio de Mel, Grupo Coral de Queluz, Grupo Bandolinista e, na altura, foi aprovado o valor de cinquenta mil euros para a cultura. Questionou se estes protocolos estariam a ser revistos por algum motivo.-----

A Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas esclareceu já ter referido mais atrás que estes protocolos sofreram alteração na sua redação para integração da necessidade da obrigação de serem realizados e apresentados relatórios e que, por isso, os mesmos tiveram de ser reformulados.-----

A Presidente da Mesa da Assembleia colocou à votação a votação em conjunto dos pontos 4 ao 26.-----

Votação: foi aprovado por unanimidade a votação em bloco dos protocolos.-----

De seguida procedeu-se à votação dos protocolos dos pontos 4 ao 26, tendo os mesmos sido aprovados por unanimidade.-----

Relativamente à aprovação dos protocolos, a Presidente da Mesa esclareceu que irão ter em conta as escusas dos membros que pertençam a alguma das organizações plasmadas nos mesmos, passando para o ponto 27 da Ordem de Trabalhos “Tratamento de assuntos de interesse da freguesia, relevantes e urgentes, desde que, pela sua oportunidade não possam transitar para a próxima reunião”, dando de seguida a palavra ao Vogal Jorge José.-----



Assembleia de Freguesia de Queluz e Belas

O Vogal Jorge José (BE) aproveitou para desejar um bom Natal e umas boas entradas. Relativamente à Avenida General Humberto Delgado, em Queluz, alertou para o facto da existência de candeeiros sem iluminação na mesma. Um pouco mais à frente, na Rua Alexandre Herculano e na parte nova da ciclovia, no espaço executado, falta a ligação aos postes de iluminação. Solicitou novamente a colocação de uma vitrina na Idanha e na Quinta da Fonteira, de forma que as pessoas possam ter conhecimento das atividades elaboradas pela Junta. Deu conhecimento que na Serra da Silveira continuam a verificar-se problemas com a recolha do lixo que continua a ser insuficiente, referindo ser fundamental que a Câmara ou a Junta possam promover junto de quem tem esse pelouro, a situação dos contentores do lixo.-----

A Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra ao Vogal Filipe Borregana.-----

O Vogal Filipe Borregana (CDU) referiu que a bancada da CDU deseja a todos boas festas e umas excelentes entradas.-----

A Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra ao Vogal Carlos Diogo.-----

O Vogal Carlos Diogo (PSD) referiu que sem dúvida é necessário rever a situação da iluminação pública e que a via junto ao Parque Felício Loureiro também não tem iluminação. Desejou a todos uma excelente quadra de Natal e um próspero ano de 2020.-----

A Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas.-----

A Presidente da Junta de Freguesia de Queluz e Belas referiu que a Junta de Freguesia não poderia deixar de desejar a todos e às respetivas famílias umas festas felizes, um Natal cheio de muita paz e saúde e que 2020 traga para todos os presentes e para todos aqueles que estão ali a representar, um ano muito próspero com menos dificuldades e que todos em conjunto consigam alcançar os objetivos.-----

A Presidente da Mesa da Assembleia passou à leitura e votação da ata em minuta.-----

Votação: A favor 17 (PS – 9; PSD – 2; CDU – 3; BE – 2; ACRB – 1).-----

A ata em minuta foi aprovada por unanimidade.-----

Para finalizar a sessão, a Presidente da Mesa desejou a todos os presentes um feliz Natal e um bom Ano Novo extensível às famílias.-----

Assim, e não havendo mais assuntos a tratar deu-se por encerrada a reunião, cuja ata foi redigida por mim, João Paulo Vitorino da Silva, e que depois de lida e aprovada vai ser assinada pela Presidente da Mesa da Assembleia que a presidiu e pelos secretários.-----

A PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE QUELUZ E BELAS

(Ana Cristina Rosado Brinco)

1º SECRETÁRIO

2º SECRETÁRIO

(João Paulo Vitorino da Silva)

(José Monteiro Cruz)